

TEXTOS
(Sugestões para seminários)

A REVOLUÇÃO DE GOÍANA
(Mena Calado)

As nossas ambições eram trabalhar em benefício do povo, da humanidade e da razão: temos dado ao mundo uma prova do nosso patriotismo e das nossas idéias liberais. Nenhum sentimento sórdido nos moveu, nem ainda quanto a mim houve intenção até hoje de recorrer ao Soberano indenização de despesas; nem mesmo condecoração alguma, quando elas eram espalhadas ao vento e que assim couberam a quanto bicharoco as quis arrebatat. (...)

É bem simples recordar o movimento a que deu lugar a revolução de Pernambuco de 1821. Por efeito dela aniquilou-se o sistema do cordão-sanitário, (assim era designado o cerco das tropas portuguesas em torno do Brasil); por efeito dela deixaram de mandar de Portugal mais tropas para reforçar àquelas aqui existentes; por efeito dela, em vez de saírem daqui tropas auxiliares, a favor e em reforço do general Madeira, saíram sim para o debelar como galhardamente o fizeram; por efeito dela, não se realizou o oferecimento feito por Luís do Rego dos seus doze mil homens a El-rei D. João VI, e também deixaram-se de sustentar as tropas portuguesas que se achavam nas províncias do sul.

Estas recordações provam que a revolução de Goiana, mesmo quando não tivesse em vista preparar o grande ato da independência, teve ao menos a glória de iniciar os meios indispensáveis para elevar o Brasil a nação independente. (...)

Na hipótese de uma guerra do Norte do Brasil com as províncias do sul, foi que pela primeira vez vi ventilar-se a cisão do Brasil pelo rio São Francisco, porém esta idéia não teve concurso senão de duas vozes, que foram substituídas pela necessidade da declaração da independência de Portugal, e que todos nós antevíamos mais ou menos próxima.

(Felipe Mena Calado da Fonseca, **Movimento revolucionário de Goiana**, Recife, Tip. Mercantil, 1873; reimpr. Rev. Inst. Arqueol. Hist. e Geogr. Pernambuco, v. 13, nº 71, pp. 5/69. 1908. Apud, Waldemar Valente, **Antecipação de Pernambuco no movimento da Independência**, p. 183. Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1974. (Série "Estudos e Pesquisas", v. 2).